



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS: DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

EDUARDO AKIRA SUZUMURA

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) compõe um dos instrumentos centrais das Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN's) do Brasil. Enquanto projeto intersetorial, a EAN não possui instituições e espaços específicos para sua implementação, sendo destinada a atuações nas diversas esferas sociais, como educação, saúde, serviço social e, até, em iniciativas da sociedade civil. Suas formulações devem se objetivar em disseminar, de maneira autônoma e voluntária, hábitos alimentares saudáveis na população de acordo com as recomendações nutricionais, mas também problematizar as dimensões culturais, políticas e afetivas da comida perspectivadas pelas subjetivas relações alimentares de seus participantes. Tendo isto em vista, este trabalho buscou evidenciar o potencial das práticas de EAN no ambiente escolar, justamente por seu caráter interdisciplinar, ao passo que este espaço ainda se mantém tímido para tal. Através de uma pesquisa participante, caracterizada como um método qualitativo de pesquisa onde o pesquisador se insere nos contextos de estudo, que, neste caso, ambientou-se na formulação e ministração de um projeto interdisciplinar de EAN entre as disciplinas curriculares de Sociologia e Artes do Itinerário de Ciências Humanas de uma turma do Ensino Médio pertencente a uma instituição escolar do Paraná (PR). O estudo demonstrou um intento didático possível à luz da Pedagogia Histórico Crítica, através das questões debatedoras: “o que é alimentação saudável? e quem tem acesso a ela?”. Dessa forma, descrevendo e sistematizando seus desdobramentos em sala de aula, concluiu-se que a experiência de EAN foi muito rica para o alunado, colaborando para aprendizagem das concepções de saúde, mas também problematizando os valores da alimentação junto à diversidade cultural, às poéticas artísticas e às realidades de desigualdade social no país. Assim, este projeto se mostrou como um exemplo possível, a fim de suscitar novas ações de EAN nos ambientes escolares, tendo em vista os desafios contemporâneos da alimentação na saúde coletiva, e abrindo espaço para novas experiências e formulações futuras.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Educação; Ciências Humanas; Arte; Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A implementação do conceito de “Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)” dentro âmbito político das ações governamentais contra a fome, somada à constitucionalização do Direito Social à alimentação adequada alavancaram debates sobre a qualidade de acesso, consumo e produção de alimentos no Brasil (Machado; França; Rangel, 2021). Como estratégia intersetorial, a “Educação Alimentar e Nutricional (EAN)” compõe um dos pilares centrais das Políticas Nacionais de SAN no intento de desenvolver, democratizar e instruir práticas saudáveis entre a população brasileira (Bezerra, 2018), sendo definida suas bases através do “Marco Referencial de Educação Alimentar e Nutricional” (2012) que a delimita como (Brasil, 2012, p. 23):

[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática de EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Com base neste documento, as intervenções de EAN não apresentam instituições específicas para serem realizadas, mobilizando espaços e agentes públicos e/ou privados, seja da educação, saúde, assistência social, comunicação, ou, até mesmo, figuras da sociedade civil. Contudo, como citado acima, essas ações devem seguir o propósito de problematizar as práticas alimentares em suas questões nutricionais, bem como políticas e culturais, necessitando de profissionais capacitados, que dialoguem o conhecimento objetivo com as diversas experiências, simbolismos, interpretações e memórias alimentares subjetivas, em uma formação norteada para escolhas saudáveis de maneira voluntária e autônoma por aqueles que participam (Bezerra, 2018).

Sobre essas diferentes dimensões que cercam o ato de comer, as instituições escolares se justificam como um dos espaços de maior potencial em implementações de práticas de EAN, mas ainda pouco exploradas para tal (Sanches; Greggio, 2022). É possível pensar que, à medida que for apropriada por cada campo do conhecimento, a alimentação é capaz ser debatida pelas diversas disciplinas escolares oferecendo uma experiência didática interdisciplinar, que contemple a complexidade do tema, bem como auxilie nas atitudes concretas dos sujeitos, seja na formulação de práticas e hábitos saudáveis, ou até no questionamento dos debates sobre quem tem acesso a alimentação de qualidade no país e quais as mudanças necessárias.

Justificado pela necessidade de explorar essa potencialidade na promoção da saúde, este trabalho buscou apresentar uma sistematização de uma pesquisa participante realizada em um projeto de EAN construído e implementado dentro da sala de aula de uma turma do 1º ano do Ensino Médio composta por 12 estudantes (9 do gênero feminino e 3 do masculino) e situada em uma instituição escolar do Paraná (PR). No diálogo entre as disciplinas curriculares de Sociologia e Artes do Itinerário de Ciências Humanas, a proposta do projeto foi idealizada pelo autor/pesquisador junto aos professores do colégio, tendo 4 horas de duração, um período do dia letivo,¹ almejando instrumentalizar a alimentação como mediadora e ponte entre os conhecimentos socioantropológicos e as poéticas artísticas, através das seguintes perguntas debatedoras: “O que é alimentação saudável? e quem tem acesso a ela?”.

Em ressonância com os conteúdos disciplinares, nesta proposta, o alunado foi convidado a aprender sobre as noções da saúde na alimentação através de dinâmicas expositivas, e a compartilhar seus gostos, conhecimentos e memórias afetivas em oficinas de arte e rodas de conversas. Ao final, uma experiência didática rica foi experienciada, tanto para professores, como para os alunos, oferecendo horizontes possíveis para implementações de propostas similares de EAN em instituições escolares, bem como a necessidade de sua atuação frente aos novos desafios que a alimentação se coloca no panorama atual de desigualdade da sociedade brasileira, nos hábitos alimentares contemporâneos das suas juventudes e nos desafios da saúde coletiva no país.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para coleta dados e sistematizações dessa experiência didática interdisciplinar para EAN dentro da sala de aula foi a pesquisa participante. Segundo May

¹ A dinâmica aconteceu no dia 01 de junho de 2022, no início do segundo trimestre do calendário escolar, durante o período matutino. Nesta conjuntura, foram seguidas as recomendações de prevenção à Covid-19 na volta às aulas, como uso de obrigatoriedade de máscaras entre os participantes.

(2004) a pesquisa participante possibilita a apreensão das relações sociais em suas dimensões concretas, observando as ações individuais ou coletivas, os aspectos simbólicos, as tradições, costumes, cosmologias e linguagens que são acionadas na vida social. Mas para isso, é necessário que o pesquisador adentre nesse espaço e se torne parte dele para que esses elementos sejam capitados em sua real forma, construindo a pesquisa a partir de uma experiência investigativa subjetiva que possa ser sistematizada e objetivada posteriormente. Nesse sentido, a metodologia dialogada foi escolhida como forma de mediação da aula de sociologia e artes, ao passo que possibilitava a captação desses elementos por colocar o alunado e suas experiências com a alimentação de forma ativa no processo pedagógico.

Becker (1993) salienta que é, justamente, pelo diálogo que é possível que o pesquisador descubra as interpretações que os sujeitos – no tocante a pesquisa, os jovens estudantes - dão aos eventos, no caso, ao ato de comer e seu universo. Dessa forma, o exercício metodológico ocorreu no intento de entender e apreender essas noções do alunado, para, então, comparar com os efeitos proporcionado pela prática da EAN através dos debates sociológicos e artísticos, não suportando um contato de longa duração, como usualmente sistematiza os metodólogos, mas deixando contribuições para aplicação de EAN e possíveis continuidades durante os itinerários educacionais.

Em termos de Ética de Pesquisa, é importante pontuar que a implementação do projeto e a experiência didática descrita neste trabalho foram realizadas dentro da disciplina “Estágio Supervisionado III” do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o qual cursava o pesquisador, como proposta de avaliação e regência da matéria. Sua implementação foi aprovada pela diretoria e equipe pedagógica da escola, pelos professores regentes das disciplinas, que participaram e supervisionaram as atividades em todos os momentos, além do aviso prévio aos estudantes e seus responsáveis, informados sobre as práticas de ensino em EAN. Os nomes e as identidades de todos estes agentes envolvidos foram mantidos em absoluta anonimização, a fim resguardar a integridade e segurança dos sujeitos em pesquisa².

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando na capacitação e formação profissional para práticas de EAN, Bezerra em “Educação Alimentar e Nutricional: Articulação de Saberes” (2018) formula um material norteador para a educação alimentar no espaço escolar. Apresentando as diversas pedagogias que perpassam as concepções de ensino, o autor elenca as abordagens críticas e reflexivas como essencial para as práticas de EAN nesse espaço.

Essas abordagens de ensino também estão na base das “Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Sociologia do Paraná” (2008), que orienta as escolas a seguirem o modelo da Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, sistematizada por Gasparin (2005), como referência para o ensino de sociologia metodologicamente intencionado. Tal corrente pedagógica tem como principal característica a formação de um processo de ensino-aprendizagem que parte dos saberes e conhecimentos prévios dos alunos, mobilizando os conteúdos para a reflexão e atuação na sua própria realidade, assim possibilitando a formação humana e superando o ensino do conhecimento alienado (Gasparin; Petenucci, 2013). Estes dois documentos foram o alicerce de toda a confecção e implementação do projeto de EAN descrito neste trabalho.

Constituída por etapas, o modelo da prática da Pedagogia Histórico Crítica prescreve que o conhecimento em sala de aula deve ser, primeiramente, perspectivado sobre as noções recolhidas do alunado dentro de uma “prática inicial”, para que então sejam problematizadas via questionamentos e interrogações sobre as diversas esferas que abrange o conteúdo

² Por esta característica, o trabalho foi isento de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista a Resolução Nº 674, de 6 de maio de 2022 sobre as tipificações das pesquisas e suas tramitações no Sistema CEP/Conep (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2022).

(Gasparin, 2005). Desta forma, o projeto de EAN se iniciou uma semana antes da aula, onde a professora regente propôs aos alunos do primeiro ano do Itinerário de Humanas que pesquisassem como tarefa de casa “O que era Alimentação Saudável? e quem tinha acesso a ela?”, e pedindo que trouxessem algum material, ingrediente, notícia ou imagem sobre o assunto, além de investigarem alguma receita familiar, que contivesse valor afetivo para eles.

A proposta era formar um “Banquete dos Saberes”, onde cada aluno apresentasse para turma seus relatos, ingredientes e pratos. Tanto a prática inicial, quanto a problematização dos conteúdos ocorreram juntas nesse processo, ao passo que cada aluno quando apresentasse o que trouxe ou pesquisou deveria estabelecer as suas relações com a noção de alimentação saudável. Entre os objetos trazidos, grãos de feijão, arroz, macarrão, bem como recortes de imagens de hortifrutis, legumes, carnes e água foram pontes para as respostas dos alunos sobre as questões problematizadoras propostas.

Em geral, a apresentação dos porquês destes alimentos trazidos ou retratados fariam parte do repertório do que é ser saudável eram representados através do argumento nutricional, à medida que possuíam nutrientes e propriedades benéficas para o corpo. Mas dentro dessa primeira questão, um dos alunos chamou atenção para a origem desses ingredientes. Dessa forma, instaurou-se um debate acerca dos processos de produção e cultivo. A sala se colocou a discutir como as verduras, frutas e hortaliças de produção familiar eram mais saborosas que as compradas no mercado por não possuírem agrotóxicos ou conservantes. O debate sobre o campo foi muito significativo para a intervenção, pois conectou experiências de muitos alunos que têm/tiveram contato com a área rural, narrando suas vivências com as plantações nos sítios, ou em hortas caseiras. Já nesse aspecto, ficou claro como a alimentação significa muito mais do que o simples ato de comer.

Contudo, foram as narrativas sobre quem detinha o acesso aos alimentos saudáveis que despertaram mais intensamente os debates. No início da didática, os estudantes direcionavam suas falas apenas para os professores e o ministrante presente. Contudo, com o passar do tempo, a sala começou a se animar, indicando a construção de um banquete democrático, onde qualquer pessoa poderia contribuir com suas experiências ou saberes, chegando em um momento em que os próprios alunos comentavam as falas dos colegas, elegendo outras perguntas, ou compartilhando um conhecimento, notícia ou reflexão sobre o assunto.

Entre as questões debatidas, as desigualdades sociais demonstravam muito incômodo pelo alunado. Em determinado momento, uma estudante colocou em centralidade o debate sobre poder aquisitivo, inflação e desigualdade de renda. Relatando que, no passado, quando ia ao supermercado com os pais, enchia os carrinhos com um grande volume de compras. Outros colegas dividiram experiências semelhantes, falando como as empresas alimentícias aumentaram os preços e/ou reduziram as quantidades de cada mercadoria. Em questionamento sobre quais os impactos disso, muitos relataram que era culpa da inflação ou crise, e que sua família começou a reduzir o volume de compras, acarretando uma alimentação mais restrita.

Neste debate específico, os estudantes se propuseram a pensar a alimentação como um “privilegio”, ao passo, que, por mais que seus poderes aquisitivos tenham reduzido a capacidade de compra, existe muitas famílias que não têm o mínimo para compor uma dieta, quem dirá, saudável. Mediando o debate, foi colocado em questão se essa insegurança alimentar, que assola muitas famílias brasileiras, era devido à escassez de alimentos ou por outros fatores. Esse apontamento mudou o caminho das narrativas, argumentando em torno da perversidade do sistema capitalista, onde há um intenso desperdício, seja das próprias pessoas em suas práticas alimentares, ou pelas empresas em suas estratégias de venda e produção. Os alunos concluíram que a implementação da alimentação saudável na população geral do Brasil passa por muitos desafios. Para além dos conhecimentos de nutrição, as questões políticas interseccionadas (saneamento, renda, educação etc.) circunscrevem um ambiente onde

o essencial já custa muito caro.

Pensando nas etapas da Pedagogia Histórico Crítica, a partir desse momento, a instrumentalização caminhou para ser formada, ao passo que os problemas e discussões elencados durante a problematização vão sendo sistematizados por meio das ferramentas teóricas fornecidas pelo conhecimento operado (Gasparin, 2005). No caso, os conteúdos contidos no material de Bezzer foram apresentados pelo ministrante mesclados com os conhecimentos socioantropológicos sobre diversidade cultural e desigualdade social. Assim, foram expostos alguns elementos muito importantes para o EAN, como a apresentação da Pirâmide Alimentar, e sua função para nortear uma dieta nutricionalmente saudável. Essa exposição mobilizou termos e conceitos do campo da biologia e química, como “carboidratos”, “proteínas”, “valor calórico”, “micro e macronutrientes”, entre outros.

Seguidamente, as dimensões extra nutricionais foram exploradas, apresentando o aspecto prazeroso e sensorial da alimentação. Dessa forma, a gastronomia entra em centralidade, inaugurando um momento de “descontração” onde os alunos compartilharam, coletivamente, quais seus pratos favoritos, o que gostam de comer, além de algumas de suas memórias sobre a comida. É utilizando este *link* que a dimensão cultural foi apresentada, dialogando com a alimentação enquanto patrimônio material e imaterial de um povo, que participa na construção de identidades. Dessa forma, foram debatidas como as diferentes culturas consomem os alimentos de diferentes formas, invertendo doce com salgado, cortados e cozidos de maneiras distintas.

A interlocução com a arte foi instaurado neste processo, onde o ministrante da prática de EAN projetou algumas imagens da intervenção “Sabores e Línguas” (1997-2013) de Antoni Miralda e do ensaio fotográfico “Mercado da Fome” (2021) de Flávio Costa. Primeiramente, foram contextualizadas as obras, passando para o debate delas junto ao alunado. Nesta etapa, as leituras das artes despertaram diversos processos catárticos³, à medida que, os estudantes, instigados a se debruçarem sobre as imagens, trouxeram muitas das questões elencadas durante a problematização no “banquete dos saberes”, alinhadas ao conhecimento socioantropológico crítico que foi dialogado na instrumentalização sobre o universo da alimentação. Assim, a ligação com arte contribuiu essencialmente ao passo que “A liberdade que a arte possui de inverter, deslocar, ressignificar confere a ela um caráter transgressor, necessário dentre outras coisas, para questionar valores pré-estabelecidos da sociedade” (Villaça, 2014, p. 80).

Para além da análise, os alunos foram convidados a materializar a catarse em uma produção artística autoral. Nesta última fase da prática EAN, foram distribuídas fichas técnicas em branco. Foi explicado que este elemento é uma ferramenta utilizada na gastronomia para sistematizar e padronizar receitas, modos de preparos e custos de produção. Essas fichas foram adaptadas para a didática, onde os alunos deveriam preencher com as receitas que investigaram previamente, discursando, não só, sobre os ingredientes em suas medidas e preços, mas, também, sobre os modos de preparos e as lembranças que essas comidas despertam. A ideia era trabalhar em cima das memórias alimentares e afetivas, e como elas contribuem para atualizar ou reproduzir as práticas alimentares de uma família, região ou país. Esse momento foi muito afetivo, pois se configurou como troca e contação de histórias e sentimentos sobre a alimentação.

Para finalizar, a “prática social final” é a última etapa do processo didático na Pedagogia Histórico Crítica. É nesse momento em que o aluno demonstra uma mudança da sua posição inicial, alterando suas ações e instrumentalizando o conhecimento em sua vida social (Gasparin, 2005). Na experiência de EAN descrita, esse momento se dissolveu durante toda estrutura didática, onde as práticas alimentares dos sujeitos do conhecimento foram deslocadas

³ Dentro das etapas pedagógicas, a Catarse é o momento em que ocorre a síntese entre a teoria dialogada e a experiência prática dos alunos, que identificam ou analisam exemplos concretos em suas realidades (Gasparin, 2005).

e desnaturalizadas pelos próprios. Isso foi percebido, claramente, durante o intervalo das dinâmicas, onde os alunos de outros itinerários formativos adentraram na sala, curiosos sobre o que estava acontecendo. De maneira autônoma, os próprios estudantes que participaram explicaram aos seus colegas os conteúdos de EAN e da importância das práticas alimentares saudáveis que foram trabalhadas. Para além da sua própria formação, os estudantes contribuíram para a distribuição dos conhecimentos dialogados, atuando criticamente em suas relações sociais dentro da escola.

4 CONCLUSÃO

Após todo esse processo, entendemos que a interdisciplinaridade se configura como uma potente estratégia para inserção do Ensino Alimentar e Nutricional dentro do ambiente escolar. Enquanto premissa do Marco Referencial de EAN, o diálogo entre os saberes científicos e tradicionais que cercam o tema é essencial para arquitetar uma intervenção que almeje a autonomia em práticas alimentares mais saudáveis. Com isso, quando olhamos sobre a figura dos estudantes, a mobilização de suas noções sobre a alimentação também se torna basilar nesse processo, ao passo que todos nós detemos experiências subjetivas sobre o comer, que muitas vezes são naturalizadas e não pensadas.

A alimentação enquanto espaço de fronteira, é um objeto que comporta esses encontros, onde as noções subjetivas e objetivas se combinam. O que se faz necessário um ensino afetuoso e sensível, porém, crítico e teoricamente fundado. As práticas de campo realizadas e vividas no projeto descrito compõe apenas uma das possibilidades de implementação de EAN. Esse diálogo proposto pode ser estabelecido de diversas formas, desde que contemple a complexidade do assunto. No total, foram utilizadas quatro aulas de um dia escolar, mas isso pode ser mudado, por exemplo, incorporando e dissolvendo a prática durante o cotidiano das demais aulas e dos conteúdos, na forma que seja capaz de afetar concretamente o aluno em seus itinerários educacionais e na sua formação para hábitos e conhecimentos da saúde.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. **Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BEZERRA, J. **Educação Alimentar e Nutricional Articulação de Saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em 10 de mai. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução Nº 674, de 6 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-de-maio-de-2022>>. Acesso em: 18 de mai. 2024.

GASPARIN, J; PETENUCCI, M. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acessado em 10 de mai. 2024.

GASPARIN, J. **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Educação Contemporânea, 2005.

MACHADO, A; FRANÇA, A; RANGEL, T. CARESTIA, MAPA DA FOME E O AGRAVAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O RETROCESSO BRASILEIRO NA POLÍTICA DE COMBATE À FOME. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 24, p. 87–101, 2021.

MAY, T. **Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos**. Porto Alegre: ARTIMED, 2004.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia**. Curitiba: SEED, 2008.

SANCHES, W; GREGGIO, S. Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas: relevância e limitações. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.2, n.9, p. 140-149, 2022.

VILLAÇA, I. Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa. **Revista Piauí**, v.3, n.4, p. 74-85, 2014.